



## Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Aluno:

Professor: Manuel Antonio      Disciplina: Filosofia

### QUESTÕES DO ENEM SOBRE DESCARTES E MAQUIAVAEEL

#### QUESTÃO 04

2013 Caderno Azul

##### TEXTO I

Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto. Era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente a fim de estabelecer um saber firme e inabalável.

DESCARTES, R. *Meditações concernentes à Primeira Filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

##### TEXTO II

É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F. L. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

A exposição e a análise do projeto cartesiano indicam que, para viabilizar a reconstrução radical do conhecimento, deve-se

- A retomar o método da tradição para edificar a ciência com legitimidade.
- B questionar de forma ampla e profunda as antigas ideias e concepções.
- C investigar os conteúdos da consciência dos homens menos esclarecidos.
- D buscar uma via para eliminar da memória saberes antigos e ultrapassados.
- E encontrar ideias e pensamentos evidentes que dispensam ser questionados.

#### QUESTÃO 30

2012 - Caderno azul

##### TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

##### TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- A defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- B entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- C são legítimos representantes do criticismo quanto à genese do conhecimento.
- D concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- E atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

## QUESTÃO 16

2014- Caderno Amarelo

É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F. L. Descartes: a metafísica da modernidade. São Paulo: Modema, 2001 (adaptado).

Apesar de questionar os conceitos da tradição, a dúvida radical da filosofia cartesiana tem caráter positivo por contribuir para o(a)

- A dissolução do saber científico.
- B recuperação dos antigos juízos.
- C exaltação do pensamento clássico.
- D surgimento do conhecimento inabalável.
- E fortalecimento dos preconceitos religiosos.

## QUESTÃO 10

2013 Caderno Azul

Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. O príncipe. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

- A munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- B possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- C guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- D naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- E sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

## QUESTÃO 31

2012 Caderno azul

Não ignoro a opinião antiga e muito difundida de que o que acontece no mundo é decidido por Deus e pelo acaso. Essa opinião é muito aceita em nossos dias, devido às grandes transformações ocorridas, e que ocorrem diariamente, as quais escapam à conjectura humana. Não obstante, para não ignorar inteiramente o nosso livre-arbítrio, creio que se pode aceitar que a sorte decida metade dos nossos atos, mas [o livre-arbítrio] nos permite o controle sobre a outra metade.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Brasília: EdUnB, 1979 (adaptado).

Em *O Príncipe*, Maquiavel refletiu sobre o exercício do poder em seu tempo. No trecho citado, o autor demonstra o vínculo entre o seu pensamento político e o humanismo renascentista ao

- A valorizar a interferência divina nos acontecimentos definidores do seu tempo.
- B rejeitar a intervenção do acaso nos processos políticos.
- C afirmar a confiança na razão autônoma como fundamento da ação humana.
- D romper com a tradição que valorizava o passado como fonte de aprendizagem.
- E redefinir a ação política com base na unidade entre fé e razão.